

Na Eletrobras não há espaço para individualismo nem para o estilo "farinha pouca, meu pirão primeiro".



A Eletrobras tem um histórico de inegável relevância no desenvolvimento energético do país e da própria sociedade, muito por conta da coletividade de seus trabalhadores e trabalhadoras, profissionais competentes na área administrativa, operacional e de produção, que fizeram da companhia a gigante que é. Profissionais que sabiam o valor da verdadeira união de todos em prol da coletividade e do desenvolvimento. A Eletrobras (mesmo que privatizada) não pode se transformar num antro de individualistas narcisistas.

Mesmo respeitando às opiniões pessoais e ideologias políticas, é lamentável assistir a trabalhadores e trabalhadoras usarem redes sociais e páginas da internet para apoiar a privatização da empresa (um processo

comprovadamente eivado de irregularidades, pensado desde o seu início para privilegiar alguns e trazer prejuízo à maioria) que causou a demissão de milhares de pais e mães de família que ajudaram a erguer a estrutura da empresa e abriram caminho para os que chegaram nos últimos anos.

Vivemos um fenômeno social, uma verdadeira revolução tecnológica, destacamos a criação das redes sociais e os avanços da divulgação de informação, que brindou o mundo com avanços consideráveis, para o bem e para o mal. Esse desenvolvimento proporcionou ao homem, infelizmente, um mergulho no individualismo que se reflete na total falta de senso coletivo e, alguns casos, o desprezo pelo a dor alheia. Alguns não enxergam além dos próprios umbigos e não admitem o óbvio: a Eletrobras Privatizada é terra arrasada!

Em breve teremos a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho e se esses adoradores da privatização (que questionavam as perdas de benefícios ocorridos durante o ataque dos abutres privatistas na Eletrobras pública), estão achando que terão a partir de primeiro de maio um "céu de brigadeiro" devem rever seus conceitos.

O setor privado não tem "dó nem pena", visam apenas o lucro para seus acionistas o que significa tirar da sociedade e dos trabalhadores e trabalhadoras o que for necessário para redistribuir aos poucos que detém o poder, o controle: O caso Americanas está aí como exemplo.

Então, não se iludam com o canto do VP, seja de RH, Compliance, PR, e muito menos em Conselheiros Eleitos pelos trabalhadores, pois eles só se interessam com seus próprios umbigos!

Não aceitamos o velho estilo: "farinha pouca, meu pirão primeiro"!

Compartilhem esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nos logos abaixo](#)).

A diretoria, 2 de janeiro de 2024.

Associação dos Empregados da Eletrobrás - AEEL

